

# PLANO DE PASTORAL

Diocese de Lorena

**DOM BENEDITO BENI DOS SANTOS**



**MITRA**  
DIOCESANA DE LORENA



# Apresentação

A Igreja na América Latina possui uma tradição pastoral iniciada com a primeira Conferencia do Episcopado do Continente, realizada no Rio de Janeiro, em 1955. Essa tradição pastoral está expressa, no Brasil, nos diversos planos de ação evangelizadora, elaborados pela Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil. Atualmente, estão em vigor as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

O presente Diretório, elaborado por uma equipe de presbíteros e leigos da Diocese de Lorena, está fundamentado nas mencionadas Diretrizes e no Documento de Aparecida, que é a sua fonte primeira.

O Conselho Diocesano de Pastoral está encarregado de acompanhar a aplicação do Plano de Pastoral em toda a Diocese.

Trata-se, na realidade, de um projeto missionário que tem, por finalidade, promover a unidade e a comunhão da Igreja diocesana em sua ação evangelizadora.

Confiamos à proteção de Nossa Senhora da Piedade, Padroeira da Diocese, este plano elaborado com muito esforço e sacrifício. De sua elaboração participaram também os presbíteros, os religiosos e os cristãos leigos dos cinco setores em que está dividida a Diocese.

**DOM BENEDITO BENI DOS SANTOS**  
Bispo Diocesano de Lorena

Lorena, 20 de junho de 2009.

# Sumário

**INTRODUÇÃO:** Síntese Histórica da Diocese de Lorena

**CAPÍTULO 1:** A Pastoral à luz do Documento de Aparecida

**CAPÍTULO 2:** A Organização Pastoral da Diocese

**CAPÍTULO 3:** As Constatações, os Desafios Pastorais e as Respostas aos Desafios:

- 3.1 Palavra
- 3.2 Liturgia
- 3.3 Caridade (diaconia)
- 3.4 Diocese
- 3.5 Paróquia
- 3.6 Movimentos e Novas Comunidades
- 3.7 Educação
- 3.8 Seminários e Casas de Formação
- 3.9 Formação Permanente do Clero
- 3.10 Missionariedade
- 3.11 Vida Consagrada
- 3.12 Laicato
- 3.13 Família
- 3.14 Juventude
- 3.15 Ecumenismo e Diálogo

# Introdução

## SÍNTESE HISTÓRICA DA DIOCESE DE LORENA

### **I • SUA ORIGEM E SEU DESENVOLVIMENTO SÓCIO, POLÍTICO, ECONÔMICO E CULTURAL**

A região de Ipacaré ou Guaypacaré que corresponde hoje, em grande parte, à área do município de Lorena, teve seu desbravamento ligado ao processo de expansão do movimento bandeirista. Em território pertencente à Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá estabeleceu-se o bandeirante Bento Rodrigues Caldeira, em 1685. Ali fixou moradia e deu início às plantações, tão importantes na época, face à carestia de alimentos e à necessidade de abastecimento dos viajantes que demandavam em direção a Minas Gerais. O local passou a ser denominado de “roças de Bento Rodrigues”. No ano de 1702, foi concedido a João Castilho Tinoco o contrato de passagem pelo rio Paraíba, na região de “Guaypacaré”. No local, surgiu o porto, parada obrigatória dos que iam ou voltavam das Minas Gerais pela Estrada Real: o Caminho do Ouro. No seu entorno, levantou-se a capela em homenagem a Nossa Senhora da Piedade. Em 1718, o povoado foi elevado à categoria de Freguesia, e em 1788 tornou-se vila com o nome de Lorena, sede de extenso território.

Como ponto de travessia para as Minas Gerais, vivendo em torno da capela, o local logo se tornou o primeiro centro de peregrinação religiosa mariana da região vale paraibana. Seus moradores e os viajantes que por ali aportavam desenvolveram a fé mariana. A manifestação dessa devoção resultou no início das celebrações da “festa da padroeira”. O culto e a festa ganharam tal importância que, em 1714, Frei Agostinho de Santa Maria, em sua famosa obra *Santuário Maria*, apresentou um título todo referente à mila-

grosa imagem de Nossa Senhora da Piedade. A forte devoção acabou por influenciar o nome do lugar. Em 1718, o povoado passou a ser denominado de “Freguesia da Piedade”. Graças à constante presença e às orações de peregrinos, manifestadas nas festas da padroeira, em 1746, o Papa Bento XIV concedeu indulgência plenária e mercês especiais aos seus devotos.

A tradicional “Festa de 15 de agosto” teve origem e evolução no contexto do catolicismo popular tradicional, fruto de uma religiosidade humana festiva, em que sagrado e profano se misturam. Nela, pode-se verificar grande manifestação de fé, religiosidade e amor à Mãe de Jesus. É também a expressão viva da cultura de seu povo e expressa a face e a capacidade de sua gente.

A festa da padroeira possibilita o acesso ao sagrado. Ao longo de mais de três séculos ela é realizada com novena, pregações e procissão, passando pelas ruas e praças do centro da cidade, desenhando, no imaginário coletivo, o “quadrilátero sagrado”. Fato tão significativo que tornou usual, por parte dos moradores dos bairros, dizer, ao saírem de sua casa, “vou à cidade!”. A “cidade” corresponde exatamente ao espaço contido entre as ruas por onde passa a procissão de 15 de agosto.

Como os caminhos para Minas seguiam até o porto de Guaypacaré, de onde se desviavam rumo ao norte para transpor a Serra da Mantiqueira na garganta do Embaú, o médio vale inferior permaneceu desconhecido até o início do século XVIII. Continuava inexplorado, com imensas florestas habitadas por vários grupos indígenas. Em 1747, conforme relato do vigário da freguesia da Piedade, era considerado como um “sertão incompreensível”.

Como último núcleo urbano do médio vale, a freguesia de Nossa Senhora da Piedade tornou-se o local escolhido para ter início, em 1725, um novo caminho: a Estrada Real em direção à Fazenda de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, ligando as duas Capitanias. Por esta razão, recebeu o nome de Caminho Novo da Piedade. Tinham início a ocupação e a formação de uma nova região que se estendia até o Rio Pirai.

O núcleo foi se transformando em importante centro de evangelização e irradiação da fé. Ao longo da Estrada Real foram surgindo ranchos, povoados e capelas. Estas eram construídas para atender às práticas religiosas, como assistir à missa aos domingos e dias santos, fazer sepultamentos no

seu interior, realizar culto ao santo padroeiro e veneração às imagens de invocação religiosa dos fiéis. Elas passaram a determinar o traçado urbano dos lugarejos nascentes, a compor o cenário regional, e hoje, constituem parte significativa do nosso rico patrimônio cultural.

Foram assim surgindo as paróquias da atual diocese de Lorena. A capela de Cunha, no traçado da Estrada Real em direção à Paraty, em louvor a Nossa Senhora da Conceição, data de 1736. Ao final do século XVIII, foram construídas as capelas do Embaú, tendo como padroeira Nossa Senhora da Conceição. Em 1781 e em 1784, no alto da colina, em frente ao “Porto da Cachoeira”, foi erigida a capela em louvor a São Bom Jesus da Cana Verde. Em Piquete, no ano de 1864, foi autorizada a ereção da capela sob a invocação de São Miguel, tendo sido transformada em paróquia no ano de 1888. Com a construção e conclusão do Caminho Novo da Piedade, novas capelas e povoados foram surgindo. Em 1776, tiveram início as obras da capela às margens do rio vermelho sob a invocação de Sant’Ana das Areias, concluídas em 1784. Um ano antes, foi levantada uma capela dedicada ao Senhor Bom Jesus do Livramento, nas “paragens de Bananal”, hoje cidade do mesmo nome. Em 1800 foi estabelecido o aldeamento de Queluz e construída, no alto do morro, a capela sob a invocação de S. João Batista. Por esse tempo, foi edificada a capela de São José do Barreiro, emprestando o nome ao povoado nascente. Em 1862 foi feita a doação de terras para a construção da Capela de Santo Antonio, no atual município de Arapeí. Somente no final do século XIX, tempo da ferrovia, foi edificado templo em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, em Cruzeiro, a primeira cidade moderna da região. Ao longo da ferrovia nasceria a cidade de Lavrinhas e, com ela, a capela do povoado inicial com o nome de São Francisco de Paula, de Pinheiros. Canas, desenvolvida sob a influência dos imigrantes italianos, teve de início a igreja de Caninhas, dedicada a Santo Antônio, construída em 1904. Mais tarde é que foi construída a atual igreja matriz em louvor à padroeira da cidade Nossa Senhora Auxiliadora, atendida pelos padres salesianos. Ao final do século XIX, como marco representativo do papel pioneiro e irradiador da fé exercido pela paróquia de Nossa Senhora da Piedade, foi construída a atual catedral de Lorena. Um templo em estilo neogótico, projetado

pelo arquiteto Ramos de Azevedo, inaugurado em 1890, solidamente construído, para atravessar séculos.

A diocese de Lorena foi criada em 1937. Esta cidade tornou-se sede de bispado de uma extensa área territorial. Manteve-se como centro de devoção mariana, guardiã de ricas tradições religiosas e disseminadoras da fé católica. Conseguiu renovar-se em sua missão evangelizadora com inúmeras iniciativas, contando com a orientação de seus pastores e com o dinamismo de diferentes movimentos religiosos.

A diocese conta com as seguintes congregações religiosas: Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Associação do Divino Mestre, Beneditinas Missionárias de Tutzing e Joseleitos. Lorena conta também com vários movimentos: Renovação Carismática Católica (RCC), Cursilho de Cristandade, Movimento Serra, Sociedade São Vicente de Paulo, Movimento Sacerdotal Mariano, Focolares, Fé e Luz, Movimento Apostólico de Shoenstat. Além disso, são diversas as pastorais, irmandades, associações e outros grupos. As pastorais e movimentos se agrupam em torno de nove comissões:

Comissão para os ministérios ordenados e vida consagrada.

Comissão para o laicato, vida e família.

Comissão para a ação missionária e cooperação intereclesial.

Comissão para a animação bíblico-catequética.

Comissão para a liturgia.

Comissão para o ecumenismo e diálogo inter-religioso.

Comissão para o serviço da caridade, da justiça e da paz.

Comissão para a cultura, educação e comunicação social.

Comissão para as comunidades de vida e movimentos eclesiais.

## **2 • BISPOS DA DIOCESE DE LORENA**

A diocese de Lorena, criada em 31 de julho de 1937 pela Bula *Ad Christianae plebis regimen* do Papa Pio X, celebrou em julho de 2007 setenta anos de



história.

Instalada no dia 26 de dezembro do mesmo ano e tendo como administrador apostólico Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, a diocese de Lorena contava com 13 paróquias: Lorena, Cunha, Areias, Bananal, Cachoeira Paulista, Campos Novos de Cunha, Cruzeiro, Embaú, Pinheiros, Piquete, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras. O número de municípios e paróquias cresceu com o passar dos anos. Atualmente, a Diocese compreende: 13 municípios, com 28 paróquias e uma diaconia militar.

Em 1937, teve início a caminhada pastoral da diocese. O administrador apostólico Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, não podendo residir em Lorena, nomeou o padre José Arthur de Moura como administrador da diocese.

Em 24 de dezembro foi nomeado o primeiro bispo da diocese, Dom Francisco Borja do Amaral. Tomou posse no dia 23 de março de 1941. Organizou a estrutura da diocese em seu início e teve grande preocupação com a formação cristã das crianças e dos adolescentes. Implantou a Cruzada Eucarística e realizou o Congresso Eucarístico Diocesano, em 1942.

No dia 06 de outubro de 1946, tomou posse o segundo bispo diocesano: Dom Luiz Gonzaga Peluso. Seu ministério episcopal foi caracterizado pelo grande valor dado à catequese e, por isso, incentivou a criação de centros catequéticos para a formação de catequistas. Ordenou 3 presbíteros que exerceram seu ministério durante longos anos na diocese.

Em 04 de junho de 1960 foi nomeado o terceiro bispo diocesano, Dom José Melhado Campos. Tomou posse em 17 de junho de 1960. Fundou o jornal semanal *Correio Diocesano* como meio integrado da Diocese. Criou o Seminário (menor) Nossa Senhora da Assunção, o qual foi marcado pela sua presença. Realizou o Congresso Diocesano das Vocações Sacerdotais. Introduziu, na diocese, a Legião de Maria e os Focolares e deu grande ênfase às irmandades e associações já existentes nas paróquias. Levou toda a diocese a rezar e a se preparar para as mudanças que viriam com o concílio Ecumênico Vaticano II, realizado em Roma, no período de 1962 a 1965. Representou-a enquanto padre conciliar nas suas três primeiras fases.

Dom Candido Rubens Padim foi o quarto bispo de Lorena, tomou posse em

6 de março de 1966. Deu grande contribuição à educação em âmbito nacional e internacional, enquanto membro de uma das comissões da CNBB. Incentivou o estudo dos documentos do Concílio Vaticano II aplicando as suas orientações, divulgou com empenho as conclusões em Medellín no ano de 1968 e foi presença da Igreja nas faculdades de Lorena.

Dom Antonio Afonso de Miranda foi nomeado bispo de Lorena em 8 de novembro de 1971. Ordenado em 27 de dezembro de 1971, tomou posse em 23 de janeiro de 1972. Priorizou o trabalho em favor das famílias, foi grande orientador da Renovação Carismática Católica, valorizou a Pastoral Vocacional e fez a investidura dos primeiros Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão na diocese.

Em 11 de julho de 1977, foi nomeado bispo de Lorena Dom João Hipólito de Moraes, originário desta mesma diocese. Foi sagrado e empossado em 25 de setembro do mesmo ano, depois de 18 anos como Cura na Catedral Nossa Senhora da Piedade. Teve grande empenho na formação do clero diocesano, preparou e ordenou os 15 primeiros diáconos permanentes e 26 presbíteros para a diocese. Erigiu duas novas paróquias em Lorena: Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora das Graças, três novas paróquias em Cruzeiro: São Pedro e São Paulo, Nossa Senhora de Fátima, Santa Rita e São Sebastião, e uma paróquia em Canas: Nossa Senhora Auxiliadora. Realizou a Primeira Assembleia dos Leigos, com a finalidade de dinamizar a ação evangelizadora da diocese.

Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues foi nomeado sétimo bispo de Lorena, em 10 de janeiro de 2001, e tomou posse em 11 de março do mesmo ano. Priorizou a reestruturação administrativa da diocese, articulou a formação dos setores de pastorais: Lorena, Cachoeira Paulista, Cruzeiro, Vale Histórico e Cunha, reformou e inaugurou o Centro Diocesano de Pastoral e a Mitra diocesana, além de reabrir a Escola Diaconal, hoje chamada D. João Hipólito de Moraes. À luz do Projeto Nacional Ser Igreja no Novo Milênio, realizou a 2ª Assembleia Diocesana, precedida de assembleias paroquiais e setoriais. Dom Eduardo elaborou um documento — *Caminhos da Igreja de*

*Lorena* — fruto dessa última assembleia (ano de 2003), contendo as indicações pastorais orientadoras dos caminhos dessa Igreja Particular. Foram estas as urgências indicadas:

Formação bíblico-catequética e litúrgica, mediante a implantação da Escola da Fé e de encontros de espiritualidades.

Intensificação da Pastoral orgânica pela atuação do CPD, CPPs, CAED e CAEPs. Articulação das pastorais sociais e formação à luz da fé. Para a cidadania e para a atuação política.

Fortalecimento do COMIDI, implantação dos Comipas e da Obra da Infância, adolescência e Juventude Missionárias.

Aplicação do PAMP (documento da CNBB – regional Sull).

Em 26 de abril 2006 foi nomeado Dom Benedito Beni dos Santos, oitavo bispo de Lorena, tendo sido transferido da arquidiocese de São Paulo, onde era bispo Auxiliar, para esta diocese. Tomou posse da mesma no dia 18 de junho de 2006. Até o presente momento, erigiu cinco novas paróquias: Cristo Rei, Nossa Senhora Aparecida e São Pedro, em Lorena; Santo Antonio, em Piquete; Senhor Bom Jesus, em Cruzeiro. Hoje, a diocese de Lorena é constituída por 28 paróquias e 1 diaconia militar no 5º Batalhão de Infantaria de Lorena. Dom Beni tem formado várias equipes que contribuem na elaboração do Diretório dos Sacramentos e do Plano de Pastoral da diocese. Presidiu às celebrações dos 70 anos da diocese, em julho de 2007. Incentivou a preparação da V Conferência do Episcopado Latino Americano e Caribenhos, mediante a oração e reflexão dos diversos grupos que surgiram nas paróquias, a partir dos subsídios proposto pelo CELAM e pela CNBB.

Dom Beni, que é membro da Comissão de Doutrina da CNBB, membro do Conselho Permanente e Vice-Presidente do Regional Sul da CNBB, participou dessa V Conferência, realizada em Aparecida, em maio de 2007, como bispo delegado.

# Capítulo 1

## A PASTORAL NA DIOCESE DE LORENA

A pastoral é um conjunto de atividades práticas pelas quais o anúncio da Boa Nova se torna Boa Realidade para as pessoas. Sem a pastoral, ficaríamos apenas no plano do anúncio.

Para que tenha eficácia, a pastoral precisa ser uma ação de conjunto, ou seja, uma ação orgânica, planejada. O planejamento define os objetivos, os meios, o tempo de execução, a revisão periódica e a verificação crítica dos resultados. O plano de pastoral deve também apontar prioridades, isto é, certos desafios importantes para cujo enfrentamento a Igreja, no seu conjunto, deve concentrar suas forças.

A pastoral precisa sempre ser alimentada pela oração. João Paulo II em sua carta apostólica *Novo Millennio Ineunte* fez um apelo para que todas as paróquias e comunidades se tornem casa e escola de oração. A educação nessa escola é condição fundamental para alguém ser agente de pastoral. Sem oração, sem muita oração, pessoal e comunitária, a pastoral se reduziria a ativismo, que, logo, se tornaria uma atividade rotineira, repetitiva, sem alma. Sem oração, podemos produzir muitos planos de pastoral, muitas receitas, muita papelada. Nada disso, porém, leva à conversão e à santificação das pessoas.

Além da oração, a atividade pastoral deve alimentar-se da Eucaristia, verdadeiro encontro com o Cristo vivo. A Eucaristia, como afirma o Concílio Vaticano II, é a fonte e o cume de toda a vida eclesial. Tudo precisa iniciar-se com a Eucaristia e nela terminar.

A pastoral possui uma alma: a *espiritualidade de comunhão*, cujos pontos de referência são a Trindade e a Igreja concebida como Corpo Místico de Cristo.

A Trindade é a mais perfeita comunidade. Basta recordar que uma Pessoa divina está sempre presente na outra sem se confundir. Pessoa é, de fato, um dado inconfundível. Cada Pessoa divina encontra sua identidade na relação essencial com as outras. Por isso mesmo, Elas não são anônimas. Cada uma possui um nome que expressa a sua relação essencial com as outras: Pai, Filho, Espírito Santo. As Pessoas divinas agem sempre em comunhão, cada uma desempenhando, em cada ato salvífico, o seu papel específico. Elas possuem a mesma natureza e a mesma essência.

A espiritualidade de comunhão, tendo por ponto de referência a Trindade, leva cada pastoral, cada movimento, a buscar a sua identidade não isoladamente, mas na relação com os outros movimentos e pastorais. A espiritualidade de comunhão evita entre as pastorais a divisão, o arrivismo, a concorrência. Ela favorece a complementaridade entre as pastorais. A espiritualidade de comunhão, tendo por referência a Igreja, Corpo Místico de Cristo, compreende ainda outros elementos. São Paulo foi o primeiro teólogo que procurou apresentar uma compreensão da Igreja a partir da categoria *corpo*. No capítulo 12 da Primeira Carta aos Coríntios, ele mostra que a Igreja é uma realidade semelhante ao corpo humano. O corpo não é um amontoado de membros, mas um conjunto articulado. Cada membro desempenha uma atividade em função do bem comum. As pernas não existem por causa delas mesmas, mas para que todo o corpo possa caminhar.

Os olhos não existem por causa deles mesmos, mas para que o corpo possa ver. Ainda mais, entre os membros do corpo existe uma mútua dependência, de tal modo que todos são importantes. As mãos não podem dizer para as pernas: nós não precisamos de vocês. As pernas não podem dizer para a cabeça: nós não precisamos de você. Entre os membros do corpo vigora a comunhão: quando um membro passa bem, essa sanidade repercute em todos os outros membros. Quando um membro passa mal, o sofrimento repercute em todos os membros do corpo. Ora, a Igreja é semelhante ao corpo humano: é um organismo vivo, pois o Espírito Santo suscita nela, de modo imprevisível, os diversos carismas, que são o fundamento de todos os ministérios e serviços.

O corpo humano tem também um coração. Ele bombeia o sangue para todos

os membros, a fim de que eles possam agir. Também a Igreja possui um coração. No capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios, o apóstolo trata do coração da Igreja: *a caridade*. Sem ela, nenhuma atividade salvífica seria possível. Sem ela, não haveria pregadores nem mártires. Sem ela, não existiria verdadeiro amor ao próximo. Sem ela, ministérios e serviços não passariam de atividades burocráticas.

Na introdução à Carta aos Colossenses e aos Efésios, Paulo, de modo profundo, trata da *Cabeça* da Igreja, que é Cristo. Sem uma ligação pessoal com a Cabeça pela graça, pela fé, esperança e caridade, ninguém pode ser membro vivo da Igreja. Um ponto importante de sua doutrina Paulo expõe no capítulo 10 da Primeira Carta aos Coríntios: é na Eucaristia, sobretudo, que a Igreja se torna o Corpo de Cristo. Para o apóstolo, comer e beber são atos de comunhão. Quem come a carne oferecida em sacrifício (culto judaico), entra em comunhão com o altar, isto é, com o *sagrado*. Quem come a carne oferecida aos ídolos, entra em comunhão com os demônios, pois os ídolos são sua obra. Quem participa da Eucaristia, entra em comunhão com o Senhor, torna-se membro do Seu corpo. Dessa doutrina, Paulo tira consequências inclusive de ordem moral.

Finalmente, devemos recordar que, na base dos ministérios, dos serviços e das pastorais, existe o carisma, dom duplamente gratuito do Espírito Santo. O carisma é componente da unidade da Igreja. A unidade da Igreja tem um pólo dogmático: “há um só corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação com que fostes chamados; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; há um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos por meio de todos e em todos” (Ef 4, 4-6). Esse pólo dogmático está também expresso no Símbolo Apostólico. Mas a unidade da Igreja tem também um pólo pastoral fundamentado nos carismas, que constituem a base de todos os ministérios e serviços. Trata-se de uma unidade própria da ação do Espírito, ou seja, uma unidade articulada com a diversidade. Uma unidade construída não pela força e ideologia, como acontece com as instituições do mundo. Mas uma unidade construída pela amizade, pelo amor, pela liberdade, pela obediência aos legítimos pastores. Uma unidade que deixa margem para o exercício da criatividade e da consciência pessoal.

O Documento de Aparecida quando trata da renovação da Igreja numa perspectiva missionária fala da conversão pastoral, cujo sentido é amplo, envolve todas as estruturas eclesiais: dioceses, paróquias, comunidades, movimentos, vida consagrada. Envolve as pessoas: bispos, presbíteros, diáconos, religiosos, cristãos leigos.

A conversão pastoral envolve, de modo especial, os pastores, no sentido de que deve levá-los a viver e promover a espiritualidade de comunhão e participação. Envolve também os planos de pastoral em nível nacional, diocesano e paroquial. Ela deve levar em consideração as transformações sócio-culturais, enquanto desafios para a missão da Igreja. Enfim, a conversão pastoral significa ir além de uma pastoral de conservação para uma pastoral decididamente missionária (cf. DA. 370).

Como concretizar tudo isso no plano de pastoral diocesano? A resposta está no Documento de Aparecida: “O projeto pastoral da Diocese, caminho de pastoral orgânica, deve ser resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje com indicações programáticas completas, objetivos e métodos de trabalho, formação e valorização dos agentes e a procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho dos valores evangélicos. Os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução. Esse projeto diocesano exige acompanhamento constante por parte do bispo, dos sacerdotes e dos agentes pastorais, com atitudes flexíveis que lhes permitam manter-se atentos às exigências da realidade sempre mutável” (DA 371).

**DOM BENEDITO BENI DOS SANTOS**

# Capítulo 2

## A ORGANIZAÇÃO PASTORAL DA DIOCESE

### A ASSEMBLEIA DIOCESANA:

- A)** trata-se da instância mais ampla de responsabilidade e participação na vida pastoral da diocese;
- B)** deve expressar e fortalecer a identidade teológica, espiritual e pastoral da vida diocesana;
- C)** tem ainda, como tarefa, refletir sobre a caminhada da pastoral diocesana e expressar o consenso indicativo para a aprovação do Plano de Pastoral, do Diretório dos Sacramentos e Diretrizes Gerais para a pastoral em nível diocesano;
- D)** será realizada anualmente;
- E)** tem como membros: o bispo diocesano, o vigário geral, os presbíteros e diáconos; um representante de cada comunidade religiosa; coordenadores das pastorais; um representante de cada movimento e nova comunidade; um representante de cada setor; um leigo de cada paróquia; três seminaristas.

### O CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL:

- A)** é o organismo encarregado de acompanhar a vida pastoral da diocese, a aplicação do Plano de Pastoral e do Diretório dos Sacramentos;
- B)** deve dar o parecer ao bispo diocesano sobre a oportunidade de acolher na diocese novas pastorais, movimentos e novas comunidades;
- C)** deve estar atento aos novos desafios e às exigências pastorais;
- D)** tem como membros: o vigário geral, o coordenador diocesano de pastoral, os coordenadores dos setores e das comissões da evangelização (serviço, diálogo, anúncio e testemunho).
- E)** tem as reuniões convocadas e presididas pelo bispo diocesano.



## A COORDENAÇÃO DIOCESANA DE PASTORAL:

- A) tem por tarefa, operacionalizar as ações pastorais;
- B) compõe-se do coordenador diocesano de pastoral e de seus auxiliares. Todos serão nomeados pelo bispo diocesano após ouvir o parecer do Conselho de Presbíteros, órgão consultivo, encarregado de ajudar o bispo no governo da diocese.

## O CONSELHO DIOCESANO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS:

- A) é um organismo consultivo destinado a assessorar o bispo na administração econômica da diocese;
- B) é composto pelos presbíteros coordenadores de setores, pelo vigário geral, pelo coordenador diocesano de pastoral, pelo ecônomo e por um representante dos diáconos permanentes, além de outros membros designados pelo bispo diocesano;
- C) é sempre convocado e presidido pelo bispo diocesano;
- D) reúne-se mensalmente para analisar o balancete das entradas e despesas referentes à administração da diocese, das paróquias e comunidades. Toda compra e venda de bens móveis e imóveis devem ser submetidas à apreciação do Conselho. Ele é designado pelo bispo diocesano para um período de dois anos consecutivos.

## O CONSELHO DE PRESBÍTEROS:

- A) trata-se de um organismo de natureza consultiva, que ajuda o bispo no governo da diocese. Nele está representado todo o presbitério diocesano em seus diversos segmentos: párocos, administradores paroquiais, vigários paroquiais, religiosos, presbíteros novos e presbíteros com mais experiência pastoral;
- B) realiza suas reuniões ordinárias de dois em dois meses.

Observação: os estatutos do Conselho de Presbíteros estão sendo atualizados.

## SETORES DE PASTORAL:

- A) são uma expressão da organização pastoral da diocese. Correspondem a uma determinada região geográfica com suas características ambientais, culturais, econômicas, sociais, bem como desafios e necessidades pastorais. São constituídos por um determinado número de paróquias;
- B) têm como finalidades: ser instrumento de comunhão entre as paróquias e comunidades; possibilitar ajuda mútua e efetiva entre as paróquias, comunidades, párocos e vigários paroquiais, diáconos, religiosos e agentes de pastoral; facilitar o encontro entre os agentes de pastoral para a capacitação e formação específica; promover celebrações comuns (Semanas Bíblicas e Litúrgicas, Pentecostes, *Corpus Christi*, Semana da Família, Semana Social etc.);
- C) deverá ser realizada, cada ano, a Assembleia das paróquias e comunidades do Setor, presidida pelo bispo diocesano e dirigida pelo coordenador do Setor, o qual será escolhido pelos padres do Setor para um período de dois anos.

## PARÓQUIAS:

- A) a paróquia renovada, de acordo com o Documento de Aparecida, tem três características: comunidade de comunidades (rede de comunidades), comunidade eucarística e comunidade missionária;
- B) movimentos, associações e novas comunidades de vida consagrada precisam, de algum modo, estar articuladas com a organização pastoral da paróquia;
- C) as paróquias devem aplicar o Plano Diocesano de Pastoral e o Diretório dos Sacramentos, bem como as diretrizes e os decretos emanados do bispo diocesano;
- D) são obrigatórias, em todas as paróquias da diocese, as pastorais referentes às seguintes realidades: catequese, família, criança, juventude, crisma, saúde, visitas missionárias, vocações, Bíblia. Qualquer experiência pastoral não prevista pelo Plano de Pastoral da Diocese, só poderá ser adotada com a permissão do bispo diocesano, o qual ouvirá a consideração do Conselho de Pastoral, antes de tomar sua decisão.
- E) toda paróquia deve ter o CPP. Ele deve ser representativo das forças vivas da paróquia. O CPP é presidido pelo pároco ou administrador paroquial. Os vigários paroquiais são membros especiais do CPP, que deverá ter também um representante dos diáconos permanentes;

F) toda paróquia deve ter o Conselho para Assuntos Econômicos. Trata-se de um organismo consultivo, presidido pelo pároco, o qual tem o dever de ouvi-lo. O Conselho se reunirá mensalmente ou quando convocado pelo pároco. Seus membros recebem do bispo diocesano a provisão por dois anos. Poderão ser reconduzidos uma única vez. O Conselho tem, por tarefa, organizar a administração dos recursos paroquiais.

# Capítulo 3

## CONSTATAÇÕES, DESAFIOS PASTORAIS 3E RESPOSTAS AOS DESAFIOS

### 3.1 • PALAVRA

“Bento XVI nos recorda que ‘o discípulo, fundamentado assim na rocha da Palavra de Deus, sente-se motivado a levar a Boa Nova da salvação a seus irmãos. Discipulado e missão são como duas faces da mesma moeda: quando o discípulo está apaixonado por Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva (cf. At 4,12). De fato, o discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro’. Essa é a tarefa essencial da evangelização, que inclui a opção preferencial pelos pobres, a promoção humana integral e a autêntica libertação cristã” (*DA 146*).

A proclamação da Palavra de Deus pela Igreja é decisiva para a fé do cristão, já que ela possibilita o acolhimento livre ao anúncio salvífico da pessoa de Cristo, acolhimento esse possibilitado pela atuação do Espírito Santo. “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”. É pela pregação do querigma que acontece uma autêntico encontro com Jesus Cristo, por isso ele deve ser uma oferta imprescindível a todos.

“O poder do Espírito e da Palavra contagia as pessoas e as leva a escutar a Jesus Cristo, a crer nele como seu Salvador, a reconhecê-lo como quem dá pleno significado às suas vidas e a seguir seus passos”. Sabemos pela tradição da Igreja que a formação do cristão acontece sempre a partir de uma experiência salvífica com Jesus Cristo, anunciado e testemunhado por

outros cristãos, a qual se pode dar em qualquer contexto vital (DGAE 61).

### **CONSTATAÇÕES:**

o povo tem mais acesso à Bíblia e existem edições que facilitam a leitura dos textos;  
a Palavra tem sido mais utilizada nas reuniões e nos encontros;  
há grande interesse de compreensão das Escrituras nas comunidades.

### **DESAFIOS:**

falta formação bíblica permanente aos ministros ordenados, para que suas homilias possam realmente instruir o povo no conhecimento da Palavra de Deus; o conhecimento da Bíblia ainda está muito aquém do necessário. Não se valorizam devidamente a leitura pessoal e orante da Bíblia, a prática dos círculos bíblicos e os grupos de estudo;  
falta formação bíblica adequada e acessível aos leigos em geral e aos agentes de pastoral;  
a catequese não tem ensinado suficientemente como ler a Bíblia;  
também nos colégios e faculdades católicos, não há ensino suficiente;  
no mês da Bíblia não se trabalham os temas propostos pela CNBB.

### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

programar cursos de preparação para homilias;  
realizar encontros de evangelização (levar ao encontro com Cristo);  
implantar ou revitalizar a Escola da Fé em cada paróquia, voltada ao estudo da Sagrada Escritura;  
implantar ou revitalizar os círculos bíblicos;  
realizar cursos de conhecimento do Documento de Aparecida;  
implantação da Escola de Evangelização na sede da diocese, visando também a formação de agentes de pastoral;  
realizar campanhas de divulgação da Bíblia;  
valorizar o mês da Bíblia;  
investir em mais ações de conversão e não apenas de conservação.

## 3.2 • LITURGIA

“Encontramos Jesus Cristo, de modo admirável, na sagrada liturgia. Ao vivê-la, celebrando o mistério pascal, os discípulos de Cristo penetram mais nos mistérios do Reino e expressam de modo sacramental sua vocação de discípulos e missionários. A Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Vaticano II nos mostra o lugar e a função da liturgia no seguimento de Cristo, na ação missionária dos cristãos, na vida nova em Cristo e na vida de nosso povos n’Ele” (DA 250).

Em sentido estrito, a liturgia é a celebração do ministério pascal da morte e ressurreição de Cristo e de toda a história da salvação. Nessa celebração, os que sofrem e morrem, unidos a Cristo e ao Seu Corpo, que é a Igreja, participam da vitória pascal sobre o mal e as forças da morte. Ela é ação ritual, que se realiza em sinais e palavras, é santificação do homem e glorificação de Deus. A liturgia é celebrada pela comunidade dos batizados — ministros ordenados e leigos — reunida em torno do seu sumo sacerdote Jesus Cristo. A celebração litúrgica implica necessariamente um compromisso com a transformação da realidade em vista do crescimento do Reino de Deus (DGAE 68).

### CONSTATAÇÕES:

nossas comunidades possuem certo conhecimento das normas litúrgicas, devido aos diversos cursos de formação litúrgica realizados na diocese e nas paróquias;  
na maioria das comunidades, existem equipes litúrgicas formadas;  
o povo tem grande apreço pelas celebrações dos sacramentos, sobretudo a Eucaristia, e também por outras celebrações, como as bênçãos.

### DESAFIOS:

falta consciência de que a liturgia é sempre comunitária;  
algumas vezes, as celebrações deixam de ser um ato de fé e se transformam em mero ato social;

em algumas comunidades, o domingo e os dias santos de guarda não são suficientemente valorizados;  
as celebrações da Palavra, com distribuição da Eucaristia, sustentam a catolicidade e o desejo da celebração eucarística nas comunidades rurais mais distantes. Precisam ser organizadas conforme as normas litúrgicas; às vezes, a liturgia é descaracterizada pela introdução nela de práticas da religiosidade popular e por mudanças não autorizadas;  
não existe ainda uma seleção adequada de cantos apropriados aos ritos litúrgicos;  
em algumas paróquias, verifica-se a introdução de práticas da religiosidade popular, sobretudo na Semana Santa, que não estão de acordo com a cultura religiosa da nossa região;  
a coleção de cantos litúrgicos da CNBB é pouco conhecida na diocese.

### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

realizar catequese sobre o domingo, citando a Carta Apostólica de João Paulo II *Dies Domini* e o Documento de Aparecida;  
realizar formação litúrgica geral, a ser dada na catequese, na preparação para a crisma, na preparação para o matrimônio;  
divulgar a Liturgia das Horas e o Ofício das Comunidades;  
buscar adequação dos horários de celebração, especialmente aos domingos, para atingir também os trabalhadores de fim de semana;  
explicar que missa pela televisão não é celebração litúrgica e não substitui a participação nas missas dominicais;  
utilizar o Hinário Litúrgico da CNBB, que é o texto oficial para liturgia;  
observar todas as prescrições do Missal Romano para a reta celebração litúrgica e também as normas referentes à ação de graças após a comunhão;  
valorizar as celebrações da Palavra nas comunidades mais distantes;  
evidenciar a evangelização nas festas que envolvem a religiosidade popular;  
a realização da liturgia deve levar em consideração a presença das crianças. As paróquias poderão, se for oportuno, realizar aos domingos, uma missa para as crianças.

### 3.3 • CARIDADE

“Assumindo com nova força essa opção pelos pobres, manifestamos que todo processo evangelizador envolve a promoção humana e a autêntica libertação “sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade”. Entendemos, além disso, que a verdadeira promoção humana não pode reduzir-se a aspectos particulares: “Deve ser integral, isto é, promover todos os homens e o homem todo”, a partir da vida nova em Cristo que transforma a pessoa de tal maneira que “a faz sujeito de seu próprio desenvolvimento”. Para a Igreja, o serviço da caridade, assim como o anúncio da Palavra e a celebração dos sacramentos, “é expressão irrenunciável da própria essência” (DA 399).

Se as fontes da vida da Igreja são a Palavra e os sacramentos, o centro da vida cristã é a caridade, o amor-doação, o amor que vem de Deus mesmo e que o apóstolo Paulo aponta como o mais alto dos dons. Também João diz em sua Primeira Carta, no capítulo 4: “Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele”. A nossa resposta é acreditar no amor de Deus. Aqui se encontra o distintivo dos cristãos nas palavras do próprio Jesus: “Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”. Aqui reside, também, a razão fundamental do crescimento da Igreja, não por proselitismo, mas por atração, pelo testemunho. Podemos ainda também afirmar que “toda a atividade da Igreja é a manifestação de um amor que procura o bem integral do ser humano”, amor este que “é o melhor testemunho do Deus em que acreditamos” (DGAE 81).

#### CONSTATAÇÕES:

a prática da caridade é vista pelo povo como uma importante virtude cristã, isto é, fruto de um longo processo de evangelização;  
existem católicos empenhados em promover o bem dos mais necessitados em diversas associações, grupos e movimentos os quais cuidam dos empobrecidos; há forte presença da Igreja em asilos, orfanatos, casas de recuperação de dependentes químicos e outras obras sociais;



## **DESAFIOS:**

nossas comunidades paroquiais ainda são pouco acolhedoras com relação aos mais carentes;

muitas vezes a opção preferencial pelos empobrecidos, reafirmada e assumida em Aparecida, se expressa apenas em obras de assistência, desvinculadas do esforço de promoção social e da conscientização de seus direitos de pessoa humana e cidadão;

ainda é tímido o empenho de fazer brotar e crescer nas comunidades a comunhão fraterna, a partilha dos bens e a solidariedade entre os que abraçaram a fé;

é pequena a divulgação da doutrina social da Igreja entre os ministros ordenados e o laicato;

é tímida a presença dos católicos na vida pública participativa e representativa. Isto dificulta a organização da sociedade de acordo com os valores cristãos; a articulação das pastorais sociais existentes na diocese ainda está no início.

## **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

implantar ou fortalecer um organismo paroquial para atendimento amplo e integral dos empobrecidos em cada paróquia, com o objetivo de funcionar como um centro social. Exemplos de atividade: fornecimento de cestas básicas, remédios, auxílio passagem, agência de empregos, qualificação de mão de obra, levando em conta a promoção autêntica e integrada da pessoa; valorizar a pastoral do dízimo como fonte de partilha entre todos os membros da comunidade;

criar a Escola de Política e Cidadania;

implantar a caritas diocesana e fortalecê-la em todas as paróquias;

criar a Comissão do Serviço, Caridade, Justiça e Paz em todas as paróquias, fortalecendo a comissão diocesana existente;

atenção especial deve ser dada aos migrantes que, forçados pela necessidade de trabalho e moradia, são marcados pela intinerância.

### 3.4 • DIOCESE

“A Diocese, presidida pelo bispo, é o primeiro espaço da comunhão e da missão. Ele deve estimular e conduzir uma ação pastoral orgânica renovada e vigorosa, de maneira que a variedade de carismas, ministérios, serviços e organizações se orientem no mesmo projeto missionário para comunicar vida no próprio território. Esse projeto, que surge de um caminho de variada participação, torna possível a pastoral orgânica, capaz de dar resposta aos novos desafios. Porque um projeto só é eficiente se cada comunidade cristã, cada paróquia, cada comunidade educativa, cada comunidade de vida consagrada, cada associação ou movimento e cada pequena comunidade se inserirem ativamente na pastoral orgânica de cada diocese. Cada uma é chamada a evangelizar de modo harmônico e integrado no projeto pastoral da Diocese” (DA 169).

Como membros da Igreja, somos chamados a viver e a transmitir com a Trindade, antecipando a comunhão perfeita e definitiva com Deus e com as pessoas, convidando outros a participar desta comunhão. De fato, a Igreja evangeliza como “comunidade de amor” que atrai na medida em que seus membros vivem o amor fraterno e interpelam assim os demais a participar da “aventura da fé”. Então ela poderá ser reconhecida como “seguidora de Cristo e servidora da humanidade”. Deste modo, “a comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si [...]. A comunhão é missionária e a missão é para a comunhão”. A Igreja é chamada a representar de maneira pública a vontade de Deus (DCAE 49).

#### CONSTATAÇÕES:

existe um forte sentimento, no clero e no povo, de pertença à Igreja Particular;  
há um esforço de promover a comunhão, organizando as pastorais em âmbito diocesano;  
houve considerável avanço na organização administrativa e econômica;  
há progresso na formação do clero, na preparação dos candidatos ao presbiterato e na preparação dos candidatos ao diaconato.

## **DESAFIOS:**

quando se propõe algo em nível diocesano, nem sempre se levam em conta as diferenças culturais, econômicas, geográficas, as peculiaridades de cada paróquia;

em algumas paróquias o CPP e CAEP não são atuantes;

os setores de pastoral ainda não aplicaram plenamente as diretrizes pastorais para os setores;

nas transferências de padres, existe certa predileção de alguns presbíteros pelas comunidades mais centrais, em detrimento das mais pobres e periféricas; falta ainda definir o papel específico do diácono na diocese.

## **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

a criação e a consequente atuação do CPP e do CAEP são, por determinação do Direito Canônico, obrigatórios em todas as paróquias;

implantar e avaliar periodicamente o Plano de Pastoral Diocesano;

criar o Centro de Pastoral Diocesano e a Escola de Evangelização e Ministérios;

utilizar os subsídios pastorais elaborados pela CNBB em todas as paróquias;

## **3.5 • PARÓQUIA**

“Entre as comunidades eclesiais nas quais vivem e se formam os discípulos e missionários de Jesus Cristo, sobressaem as paróquias. São células vivas da Igreja e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e a comunhão eclesial. São chamadas a ser casas e escolas de comunhão. Um dos maiores desejos que se têm expressado nas Igrejas da América Latina e do Caribe, motivando a preparação da V Conferência Geral, é o de uma valente ação renovadora das paróquias, a fim de

que sejam de verdade “espaços de iniciação cristã, da educação e celebração da fé, abertas à diversidade de carismas, serviços, ministérios, organizadas de modo comunitário e responsável, integradoras de movimentos de apostolado já existentes, atentas à diversidade cultural de seus habitantes, abertas aos projetos pastorais e supra-paroquiais e às realidades circundantes” (DAI70).

Concretamente, para a maioria dos nossos fiéis, a relação com a Igreja se restringe aos chamados serviços paroquiais. É aí que a maioria das pessoas, atualmente, se relaciona com a Igreja. Por isso as paróquias têm um papel fundamental na evangelização e precisam tornar-se sempre mais comunidades vivas e dinâmicas de discípulos missionários de Jesus Cristo (DGAE 154).

### CONSTATAÇÕES:

os horários de missa são regulares;  
a organização administrativa, embora em fase inicial, têm produzido resultados;  
as pastorais principais estão em funcionamento;  
há certa liberdade de trabalho para leigos;  
há leigos comprometidos em muitas paróquias.

### DESAFIOS:

nas cidades com mais de uma paróquia as diferenças aparecem. Não há consenso e linguagem comum quanto ao agir pastoral;  
percebem-se, às vezes, lideranças cansadas, desmotivadas, pouca gente e muito trabalho;  
em alguns lugares, ainda predomina a imagem do padre, que detém o monopólio da administração e da pastoral;  
a organização paroquial está centralizada no eixo dos sacramentos, ficando, na sombra, o eixo da Palavra;  
às vezes, as pessoas encontram dificuldade em ter acesso ao pároco, devido às constantes ausências dele;  
falta atualizar o Evangelho na vida da comunidade, aplicando um conteúdo bíblico concreto e atraente;

a relação entre algumas paróquias e instituições civis e políticas, é de desconfiança de ambas as partes;  
às vezes falta atendimento especial às pessoas mais pobres;  
as igrejas têm permanecido fechadas na maior parte do tempo.

### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

que haja em todas as paróquias, como é determinação do Direito Canônico, horários e locais adequados para atendimentos aos paroquianos, especialmente para atendimento às confissões;  
superar o modelo de manutenção, que em geral não alcança 10% da população de sua jurisdição, pelo modelo de Igreja Missionária, dando atenção especial ao contato com aquelas pessoas que não fazem parte da comunidade eclesial;  
buscar adequação dos horários das celebrações para uma melhor participação da comunidade;  
tornar as secretarias mais acolhedoras;  
buscar reestruturar a paróquia em rede de comunidades;  
propiciar um ambiente favorável, nas igrejas, à visitação do povo, visando suas orações de devoções;  
formação dos ministros da Palavra, das B enç es, e do Aconselhamento;  
o pároco, para assumir compromissos permanentes fora da paróquia (como por exemplo, estudo), precisa de licenç a do bispo diocesano;  
o pároco tem o direito a um dia por semana para descanso e um mês de férias por ano.

### 3.6 • MOVIMENTOS E NOVAS COMUNIDADES

“Para aproveitar melhor os carismas e serviços dos movimentos eclesiais no campo da formação dos leigos, desejamos respeitar seus carismas e sua originalidade, procurando que se integrem na diocese. Ao mesmo tempo, é necessário que a comunidade diocesana acolha a riqueza espiritual e apostólica dos movimentos. É verdade que os movimentos devem manter sua especificidade, mas dentro de uma profunda unidade com a Igreja particular, não só de fé, mas de ação. Quanto mais se multiplicar a riqueza de carismas, mais os bispos serão chamados a exercer o discernimento espiritual para favorecer a necessária integração dos movimentos na vida diocesana, apreciando a riqueza de sua experiência comunitária, formativa e missionária. Convém dar especial acolhida e valorização aos movimentos eclesiais que já passaram pelo reconhecimento e discernimento da Santa Sé, considerados como dons e bens para a Igreja universal” (DA 313).

Em nossos dias é, portanto, indispensável proclamar que “Jesus convoca a viver e caminhar juntos. A vida cristã só se aprofunda e se desenvolve na comunhão fraterna”. É preciso estar pronto para mostrar o caminho que o próprio Mestre indicou: a comunidade dos discípulos, por Ele reunida. É preciso estar preparado para gerar o fascínio pela vida de irmãos, acolher os que chegam, permitir-lhes o amadurecimento na fé e sair em missão. Os modos de concretizar esta comunhão variam de acordo com o jeito de ser das pessoas, dos grupos e dos povos. A meta, porém, deve sempre permanecer (DCAE 152).

#### CONSTATAÇÕES:

as comunidades têm liberdade de funcionamento;  
são atuantes e desempenham grande trabalho, especialmente quanto ao primeiro anúncio da Palavra (querigma).

#### DESAFIOS:

por terem, às vezes, uma vida independente, não possuem estatuto, cor-

rem o risco de não viverem em plena comunhão com a diocese e paróquia; a falta de conhecimento de ambas as partes produz o preconceito, prejudicando o entrosamento;

às vezes, há falta de encorajamento às novas comunidades e movimentos, que acabam caminhando sozinhos e sem assistência jurídica e espiritual;

algumas novas comunidades, na luta por sua manutenção econômica, acabam prejudicando seu carisma;

há grupos que se intitulam comunidades, porém não têm clareza sobre seu carisma.

### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

cabe aos párocos acompanhar e orientar, em nome do bispo diocesano, os movimentos e as novas comunidades existentes no âmbito paroquial;

eles devem ser orientados a se engajar na vida litúrgica e pastoral da paróquia;

a aprovação de seus estatutos pelo bispo diocesano dependerá do parecer do pároco. Os movimentos e as novas comunidades de caráter nacional e internacional são convidados também a assumir o Plano de Pastoral da Diocese.

quando se tratar de novas comunidades inspiradas na RCC, além do acompanhamento e aprovação do pároco, é necessário também o acompanhamento da Coordenação da RCC e seu parecer para a aprovação dos estatutos.

## **3.7 • EDUCAÇÃO / ENSINO RELIGIOSO**

“A Igreja é chamada a promover em suas escolas uma educação centrada na pessoa humana, capaz de oferecer a esta o bem que a Igreja possui. Diante do fato de que muitos se encontram excluídos, a Igreja deverá estimular uma educação de qualidade para todos, formal e não-formal,

especialmente para os mais pobres. Educação que ofereça às crianças, aos jovens e aos adultos o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo ou integrando neles a dimensão religiosa e transcendente. Para isso, necessitamos de uma pastoral da educação que seja dinâmica e acompanhe os processos educativos, que seja voz que legitime e salvede a liberdade de educação diante do Estado e o direito a uma educação de qualidade para os mais despossuídos” (DA 334).

### **CONSTATAÇÕES:**

existe boa presença de religiosos na diocese e outras Congregações Religiosas desenvolvendo papel positivo com relação ao ensino fundamental, médio, superior e religioso de crianças, adolescentes e jovens, e também com relação aos pobres;  
algumas pastorais e movimentos ministram o ensino religioso nas escolas;  
existem também escolas leigas com orientação católica.

### **DESAFIOS:**

falta articulação da Pastoral da Educação com a paróquia e com a Secretaria da Educação;  
faltam cursos de capacitação para o ensino religioso;  
falta articulação entre as escolas católicas;  
percebe-se a ausência dos padres nas escolas, animando e orientando os educadores católicos.

### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

criação da Pastoral da Educação em todas as paróquias;  
educar para a preservação do meio ambiente através de atitudes que respeitem e evitem a destruição da natureza, tanto no meio urbano quanto no rural. A Igreja deve apoiar as iniciativas já existentes.



### **3.8 • SEMINÁRIOS E CASAS DE FORMAÇÃO**

“É necessário um projeto formativo de seminário que ofereça aos seminaristas um verdadeiro processo integral: humano, espiritual, intelectual e pastoral, centrado em Jesus Cristo Bom Pastor. É fundamental que, durante os anos de formação, os seminaristas sejam autênticos discípulos, chegando a realizar verdadeiro encontro pessoal com Jesus Cristo na oração com a Palavra, para que estabeleçam com Ele relações de amizade e amor, assegurando um autêntico processo de iniciação espiritual, especialmente no período do propedêutico. A espiritualidade que se promove deverá responder à identidade da própria vocação, seja diocesana ou religiosa” (DA 319).

#### **CONSTATAÇÕES:**

o seminário diocesano está estruturado em três níveis de formação: propedêutico, filosofia e teologia;  
possui boa organização administrativa;  
está em andamento a construção do novo seminário.

#### **DESAFIOS:**

falta ainda aos seminaristas, mesmo no final de curso, melhor conhecimento da realidade pastoral da diocese;  
percebe-se certa distância de relacionamento entre as casas de formação (religiosas e diocesana). Falta articulação.

#### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

incentivar o conhecimento prático dos seminaristas da realidade pastoral das comunidades da diocese;  
propiciar estágio administrativo dos seminaristas nas paróquias;  
programar encontros entre as casas de formação de religiosos e diocesanos;  
de acordo com as diretrizes para a formação presbiteral, no curso de propedêutico, se acentuará mais o querigma; no filosófico, o discipulado; e no teológico, a missão.

### **3.8.1 • SEMINÁRIOS: FORMAÇÃO DOS FUTUROS PRESBÍTEROS**

DIRETRIZES PARA A VIDA COMUNITÁRIA

#### **1. HORÁRIOS ESPECIAIS DA SEMANA**

Segunda-feira à tarde (até às 21h), livre para pessoalidades.

Terça-feira, das 13h às 17h, direção espiritual.

Quarta-feira, terço de Nossa Senhora às 21h.

Quarta-feira, às 16h, confissões.

Quinta-feira, às 17h, adoração e bênção do Santíssimo.

Sexta-feira, limpeza geral da casa.

Primeiro fim de semana, a cada dois meses, *statio*.

Esporte duas vezes por semana (terças e quintas-feiras), às 19h.

Os fins de semana serão dedicados a atividades missionárias planejadas e aprovadas pelo bispo diocesano. Essas atividades serão acompanhadas pelo reitor.

Durante as férias após o fim do ano letivo, os seminaristas realizarão, coordenados pelo reitor, 15 dias de missão na diocese, no local que o bispo designar.

#### **2. DISCIPLINA**

A disciplina é necessária para uma boa formação e vivência comunitária. De certo modo, faz parte da ascese cristã. Nessa perspectiva, recordamos algumas normas:

É necessário solicitar licença do reitor para se ausentar da comunidade.

Após as 19h, as saídas não são permitidas.

Não é permitido o uso de bebida alcoólica no seminário, e também não é permitido fumar.

O uso de bermudas só é permitido para o trabalho de limpeza da casa.

Para todos os serviços da comunidade, haverá escala com rodízio semanal e/ou mensal.

### 3. ESPIRITUALIDADE

A participação na Eucaristia deve ser a atividade principal de cada dia. A visita individual e comunitária ao Santíssimo Sacramento prepara para a participação ativa na celebração da Eucaristia.

Será possibilitado aos seminaristas um horário fixo para a confissão semanal. Haverá retiro anual de 3 a 5 dias, preferencialmente no início de cada ano.

O pregador será aprovado pelo bispo diocesano.

*Statio* (parada para reflexão) bimestral no primeiro sábado e domingo de cada mês. A cada dois meses será realizado um retiro no fim de semana.

Mensalmente, o diretor espiritual chamará cada aluno para um colóquio.

O diretor espiritual e o reitor ficam encarregados de convidar pregadores para o retiro e o *statio*.

Sejam bem preparadas as celebrações litúrgicas e os exercícios de piedade: Eucaristia, liturgia das horas, adoração, terço. Cada semana será indicado um coordenador para essas atividades.

Semanalmente, o responsável pela liturgia deverá fazer uma homilia, fora da celebração litúrgica, para adquirir prática e experiência.

### 4. PASTORAL

O estágio de pastoral será realizado em grupo e em forma de atividade missionária, programada e aprovada pelo bispo diocesano e acompanhada pelo reitor do seminário. Será um serviço do seminário prestado às paróquias.

As paróquias serão responsáveis pela condução e alimentação dos seminariastas.

### 5. ESTUDO

Os horários de aula e estudo devem ser observados rigorosamente. Haverá no mínimo três horas de estudo individual cada dia. O trabalho principal do aluno é o estudo.

Ao final de cada semestre, sejam entregues, ao bispo e ao reitor, os boletins de nota e frequência.

### 6. CONDUÇÃO - VEÍCULOS

A Kombi é de uso exclusivo do seminário, para estudo, retiro e lazer comu-

nitário. Durante as férias, ficará aos cuidados da Mitra.  
O gol é de uso exclusivo do reitor.

## **7. LAZER**

Semestralmente haverá um passeio para convivência e distração. Cada seminarista deverá colaborar com as despesas.

## **8. VISITAS**

As famílias dos seminaristas serão recebidas duas vezes por ano no seminário: uma no primeiro semestre e uma no segundo.

O reitor visitará as famílias dos seminaristas ao menos duas vezes ao ano.

## **9. REITORIA**

O reitor deve exercer a autoridade articulada com diálogo, inspirando-se nos ensinamentos do magistério da Igreja. E só poderá assumir ofícios fora do seminário com a aprovação do bispo diocesano. É o reitor o responsável por todas as compras para a manutenção do seminário.

Observação: A diocese fornece plano de saúde para todos os seminaristas. Cada família, de acordo com suas possibilidades, deve colaborar para o pagamento do plano e a manutenção do seminarista.

# **3.9 • FORMAÇÃO PERMANENTE DO CLERO**

“O Povo de Deus sente a necessidade de presbíteros-discípulos: que tenham profunda experiência de Deus, sejam configurados com o coração

do Bom Pastor, dóceis às orientações do Espírito, que se nutram da Palavra de Deus, da Eucaristia e da oração; de presbíteros-missionários: movidos pela caridade pastoral que os leve a cuidar do rebanho a eles confiado e a procurar os mais distantes, pregando a Palavra de Deus, sempre em profunda comunhão com seu bispo, com os presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e leigos; de presbíteros-servidores da vida: que estejam atentos às necessidades dos mais pobres, comprometidos na defesa dos direitos dos mais fracos, e promotores da cultura da solidariedade. Também de presbíteros cheios de misericórdia, disponíveis para administrar o sacramento da reconciliação” (DA 199).

A formação dos diáconos e presbíteros exige uma atenção especial para que respondam aos desafios da realidade atual e contribuam para que toda a Igreja seja discípula missionária. Oriundos de uma cultura marcada pela fragmentação, pela preponderância do aspecto individual e pela dificuldade em relação a projetos comuns e a longo prazo, essas vocações demonstram que o Senhor Jesus, o Bom Pastor, continua a chamar ao seguimento, cumprindo Sua promessa de estar com a Sua Igreja até o final dos tempos. Apresentam também à pastoral vocacional e, mais ainda, às equipes formadoras, o desafio de encontrarem caminhos que, acolhendo os que chegam, possam efetivamente prepará-los para estar no mundo, sem, todavia, serem do mundo. Da formação permanente dos presbíteros depende em grande parte a necessária formação dos fiéis. É indispensável ainda que diáconos e presbíteros tenham formação ecumênica adequada e interdisciplinar (DCAE 95).

### **CONSTATAÇÕES:**

presença crescente do clero religioso e diocesano em reuniões, retiros e formações;

crescimento da colaboração pastoral entre clero religioso e diocesano.

### **DESAFIOS:**

não se percebe, por parte de alguns padres, a aplicação da Doutrina Social da Igreja, das orientações administrativas, da missionariedade, do diálogo ecumênico e inter-religioso;

falta compreensão histórico-religiosa da comunidade que se assume, gerando conflitos, ferindo a inculturação. O padre introduzido numa comunidade, muitas vezes realiza mudanças sem levar em conta a caminhada dessa comunidade;

existe também interferência do padre na paróquia anterior;

ainda se percebe certa distância entre o clero religioso e diocesano e inserção na Pastoral de Conjunto;

às vezes não se percebe claramente uma espiritualidade no dia-a-dia de alguns padres e diáconos.

### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

fortalecer a pastoral presbiteral, que fica ligada à Coordenação de Pastoral; propiciar formação mais ampla do clero sobre Doutrina Social da Igreja, administração paroquial, missiologia e ecumenismo;

propiciar formação acadêmica do clero, em nível de especialização, para fins de assessoria pastoral;

suscitar vocação presbiteral para a missão em outras dioceses;

proporcionar ao clero momentos de espiritualidade, além do retiro anual, preparação para a Páscoa e Natal.

## **3.10 • MISSIONARIEDADE**

“Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve isentar-se de entrar decididamente, com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ul-

trapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé” (DA 365). “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que “o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial” com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária” (DA 370).

Ao acolher a pessoa de Jesus Cristo, pela fé, o cristão se une a ele e entra em comunhão com o Pai e o Espírito Santo. A comunhão com a Santíssima Trindade é o fundamento da comunhão de todos na Igreja, “sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus” e da missão no mundo. Portanto, a vocação ao discipulado missionário é con-vocação à comunhão em sua Igreja. Não “há discipulado sem comunhão” e missão. Nossa fé é teologal em seu objeto. Ela se orienta ao Deus da Vida: Pai, Filho e Espírito Santo. É eclesial em sua realização histórica. Sempre cremos pela mediação da Igreja. Nela e por ela o discípulo se torna sujeito do ato de fé (DCAE 48).

### CONSTATAÇÕES:

há um esforço para uma nova evangelização, com diferentes metodologias, como é o caso de alguns movimentos e grupos;

já se realizaram muitas semanas de animação missionária durante as férias. No mês missionário, o material disponível é bem utilizado em várias comunidades, tornando-se uma boa contribuição na formação de todos;

o COMIDI já foi implantado em 1992 e existem vários COMIPAS;

a coleta para a evangelização, embora pequena, tem possibilitado a manutenção das pastorais;

alguns colégios de congregação religiosa têm desenvolvido atividades missionárias em certas paróquias da diocese, sobretudo as rurais;

o Documento de Aparecida está sendo estudado e divulgado por toda a diocese.

## **DESAFIOS:**

falta de informação / formação missionária voltada à prática para a maioria dos leigos (as), do clero e dos religiosos;

há uma tendência de considerar, como missão propriamente dita, todo trabalho desenvolvido no interior da paróquia. No entanto, a missão consiste em ir ao encontro de todos aqueles distantes;

resistência em aceitar os conselhos missionários em todas as paróquias, COMIPAS, COMIDI;

campanha do mês missionário:

nem sempre é aproveitada como momento privilegiado de oração e conscientização missionária;

a coleta do dia mundial das missões poderia ser mais expressiva.

os subsídios nem sempre são distribuídos em quantidade suficiente e em alguns casos, não são utilizados como deveriam;

falta preparação dos evangelizadores, para as visitas missionárias e, ainda, avaliação, continuidade e encaminhamentos.

## **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

as semanas de formação missionária para leigos da diocese é um excelente meio de conscientização missionária de todos batizados;

propor formação missionária nas Escolas da Fé, nos cursos de atualização do clero e núcleo da CRB;

incentivar o estudo do PAMP e do DA sob a ótica do discipulado e da missão na diocese e além fronteiras;

implantar os COMIPAS e revitalizar o COMIDI aproveitando a motivação do DA, dos Congressos Missionários Nacionais e do CAM 3 – COMLA 8.

celebrar o mês missionário com a colaboração do COMIPA e do COMIDI, dando ênfase às sugestões dos documentos supracitados;

oferecer cursos de preparação de evangelizadores que contemplem todas as suas fases, de modo especial preparando visitadores para os locais de trabalho, moradias de estudantes, favelas, cortiços, moradias de trabalhadores e albergues;

dar continuidade à realização desses cursos, seja em âmbito diocesano



ou setorial;  
implantar os núcleos da Infância, Adolescência e Juventude Missionárias em todas as paróquias.

### **3.11 • VIDA CONSAGRADA**

“A partir do seu ser, a vida consagrada é chamada a ser especialista em comunhão, no interior tanto da Igreja quanto da sociedade. A vida e a missão dos consagrados devem estar inseridas na Igreja particular e em comunhão com o bispo. Para isso, é necessário criar meios comuns e iniciativas de colaboração que levem a conhecimento e valorização mútuos e a um compartilhar da missão com todos os chamados a seguir a Jesus” (DA 218).

A Igreja conta com a variedade e o dinamismo dos carismas da Vida Consagrada na realização da sua missão evangelizadora. Os religiosos e as religiosas, a partir de seus carismas, são convidados a colaborar com as Igrejas particulares para formar discípulos missionários (DGAE 97).

#### **CONSTATAÇÕES:**

Verificam-se muitas colaborações e iniciativas de várias congregações na busca de uma melhor integração e participação da vida diocesana.

#### **DESAFIOS:**

Falta conhecer melhor a caminhada do núcleo da CRB/SP na diocese de Lorena.

#### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

Favorecer oportunidades de aproximação e integração dos(as) religiosos(as) na caminhada pastoral da diocese.

### 3.12 • LAICATO

“Sua missão própria e específica se realiza no mundo, de tal modo que, com seu testemunho e sua atividade, contribuam para a transformação das realidades e para a criação de estruturas justas segundo os critérios do Evangelho. “O espaço próprio de sua atividade evangelizadora é o mundo vasto e complexo da política, da realidade social e da economia, como também da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos *mass media*, e outras realidades abertas à evangelização, como o amor, a família, a educação das crianças e adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento”. Além disso, eles têm o dever de fazer crível a fé que professam, mostrando autenticidade e coerência em sua conduta” (DA 210).

“Os leigos também são chamados a participar na ação pastoral da Igreja, primeiro com o testemunho de vida e, em segundo lugar, com ações no campo da evangelização, da vida litúrgica e outras formas de apostolado, segundo as necessidades locais sob a guia de seus pastores. Estes estarão dispostos a abrir para eles espaços de participação e confiar-lhes ministérios e responsabilidades em uma Igreja onde todos vivam de maneira responsável seu compromisso cristão. Aos catequistas, ministros da Palavra e animadores de comunidades que cumprem magnífica tarefa dentro da Igreja, reconhecemos e animamos a continuar o compromisso que adquiriram no batismo e na confirmação” (DA 211).

Reafirmamos a importância e mesmo a urgência de se investir na formação específica dos leigos e leigas “para darem testemunho de Cristo e dos valores do Reino” no que diz respeito às grandes questões que afetam o povo brasileiro e, nesta época de globalização, o planeta como um todo. São, por exemplo, questões ligadas à responsabilidade sócio-econômica e política à ecologia, ao diálogo com as diversas culturas, entre as quais, a cultura urbana. Em cada um desses setores, e em muitos outros, o conhecimento especializado e devidamente nutrido pelo Evangelho, pela Doutrina Social da Igreja e por uma forte sensibilidade ética representa hoje a concretização da responsabilidade de todos os leigos e leigas como missionários no

mundo pelo anúncio de Jesus Cristo e do diálogo e serviço, para a transformação da sociedade ( DGAE 98).

### CONSTATAÇÕES:

a diocese tem contado com bom número de fiéis cristãos para o anúncio de Jesus Cristo;

verifica-se também significativo número de leigos que se comprometem com a ação evangelizadora da Igreja e dão testemunho de sua fé nos diferentes segmentos da sociedade;

a existência dos CPPs e CAEPs já é uma realidade.

### DESAFIOS:

Muitos leigos não têm suficiente consciência da sua missão na Igreja e no vasto mundo;

às vezes, nota-se o divórcio entre fé e vida, sobretudo no campo político; exercício de ministérios como expressão de *status* social;

alguns leigos entendem seu lugar na Igreja como meros cumpridores de tarefas. Não entenderam ainda a dinâmica do dom da comunhão e participação.

### RESPOSTAS AOS DESAFIOS:

preparar leigos para o trabalho no campo político, sobretudo em nível diocesano;

preparar os leigos para o anúncio da Palavra e visitas missionárias;

formação do Conselho Diocesano de Leigos, segundo as Diretrizes da CNBB.

### 3.13 • FAMÍLIA

“A família, “patrimônio da humanidade”, constitui um dos tesouros mais valiosos dos povos latino-americanos. Ela tem sido e é o lugar e a escola de comunhão, fonte de valores humanos e cívicos, lar onde a vida humana nasce e se acolhe generosa e responsabilmente. Para que a família seja “escola de fé” e possa ajudar os pais a ser os primeiros catequistas de seus filhos, a pastoral familiar deve oferecer espaços de formação, materiais catequéticos e momentos celebrativos que lhes permitam cumprir sua missão educativa. A família é chamada a introduzir os filhos no caminho da iniciação cristã. A família, pequena Igreja, deve ser, junto com a paróquia, o primeiro lugar para a iniciação cristã das crianças. Ela oferece aos filhos um sentido cristão de existência e os acompanha na elaboração de seu projeto de vida, como discípulos missionários” (DA 302).

Carinho especial haverão de receber as famílias marcadas pela violência e outros males em suas mais diversas formas, como o alcoolismo, o machismo, o desemprego e principalmente as drogas, as balas perdidas, os assassinatos e os grupos de extermínio. É indispensável que se continue e mesmo se intensifique o trabalho de prevenção contra as drogas e combate à sua difusão. Criem-se e se desenvolvam pastorais e instituições que lidem com tóxico-dependentes e seus familiares. Sejam estimulados grupos de apoio às famílias que perderam seus entes queridos em situações de aguda violência (DCAE135).

#### CONSTATAÇÕES:

há muitas famílias que vivem a sacramentalidade do matrimônio com suas implicações espirituais e pastorais;  
existem, na diocese, movimentos familiares que difundem a espiritualidade matrimonial e familiar;  
a Pastoral Familiar desempenha um bom trabalho nas paróquias;  
existe trabalho em todas as paróquias com encontro de preparação para o matrimônio (antigo Curso de Noivos);

os encontros de preparação para o batismo procuram atingir, além dos padrinhos, a família do batizando;  
muitas paróquias já trabalham com encontro de preparação para o namoro;  
há trabalhos em algumas paróquias com casais de segunda união;  
a celebração da Semana da Família atinge todas as paróquias.

### **DESAFIOS:**

o Diretório da Pastoral Familiar ainda é pouco conhecido;  
é necessário tornar mais vigorosa a atuação da Pastoral Familiar em toda a diocese, visto que, em determinadas paróquias, ela ainda tem ações muito tímidas;  
nem todas as paróquias seguem o Guia da Pastoral Familiar da CNBB.

### **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

motivar as paróquias para que participem dos dias de reflexão sobre a pastoral familiar e estudo do Diretório;  
promover, em nível de paróquia, dias de retiro e reflexão para as famílias;  
realizar, se possível, a preparação para o matrimônio por meio de retiros e não de meros encontros;  
engajar a Pastoral Familiar na defesa e promoção da vida, criando comitês em defesa da mesma;  
promover encontros sobre paternidade e maternidade responsável e o uso dos meios de planejamento familiar, em articulação com a Associação de Médicos Católicos e CENPLAFAM;  
celebrar o Dia do Nascituro em todas as paróquias e esforçar-se para que este dia se torne lei municipal.

### 3.14 • JUVENTUDE

“Os jovens e adolescentes constituem a grande maioria da população da América Latina e do Caribe. Representam enorme potencial para o presente e o futuro da Igreja e de nossos povos, como discípulos e missionários do Senhor Jesus. Os jovens são sensíveis a descobrir sua vocação, a ser amigos e discípulos de Cristo. São chamados a ser “sentinelas da manhã”, comprometendo-se na renovação do mundo à luz do Plano de Deus. Não temem o sacrifício nem a entrega da própria vida, mas sim uma vida sem sentido. Por sua generosidade, são chamados a servir a seus irmãos, especialmente aos mais necessitados, com todo o seu tempo e vida. Têm capacidade para se opor às falsas ilusões de felicidade e aos paraísos enganosos das drogas, do prazer, do álcool e de todas as formas de violência. Em sua procura pelo sentido da vida, são capazes e sensíveis para descobrir o chamado particular que o Senhor Jesus lhes faz. Como discípulos missionários, as novas gerações são chamadas a transmitir a seus irmãos jovens, sem distinção alguma, a corrente de vida que procede de Cristo e a compartilhá-la em comunidade, construindo a Igreja e a sociedade” (DA 443).

No que diz respeito às crianças e jovens, é necessário subsidiar famílias, escolas, paróquias, pastorais e outras entidades com propostas de educação na área da afetividade e da sexualidade, para a vivência do amor no caminho da autêntica felicidade (DGAE 124).

#### CONSTATAÇÕES:

o Setor Juventude está sendo organizado em nível de diocese;  
alguns jovens têm participado de encontros em nível estadual, nacional e internacional;  
a Festa da Santíssima Trindade foi designada como dia da Concentração da Juventude na diocese;  
as paróquias e as escolas católicas desenvolvem também um bom trabalho com a juventude.

## **DESAFIOS:**

falta ainda preparação dos agentes do Setor Juventude para encontrar linguagem adequada à transmissão da mensagem evangélica e da doutrina da Igreja, sobretudo com relação à afetividade e sexualidade;

os grupos de jovens existentes nas paróquias ainda não possuem uma cultura missionária e não compreendem a necessidade do exercício da cidadania, principalmente no campo político;

dificuldade, por parte de movimentos de jovens, de compreender e se integrar no Setor Juventude, criado pela CNBB;

falta também possibilitar aos jovens o conhecimento da Sagrada Escritura especialmente na preparação para Crisma e nos Movimentos de Juventude.

## **RESPOSTAS AOS DESAFIOS:**

impulsionar a Pastoral da Juventude nas comunidades eclesiais, paróquias e movimentos;

estimular os movimentos que têm pedagogia dirigida aos jovens e orientá-los a colocar, generosamente, suas riquezas carismáticas, educativas e missionárias, a serviço da Igreja diocesana e do mundo;

realizar encontros querigmáticos com grupos de jovens, usando metodologia própria;

organizar encontros para jovens a fim de conscientizá-los sobre os perigos das drogas, alcoolismo e violência, em parceria com a Pastoral da Sobriedade;

assegurar a participação dos jovens em peregrinações, nas jornadas nacionais e internacionais da juventude, com a devida preparação espiritual e missionária e a companhia de seus pastores.

### 3.15 • ECUMENISMO E DIÁLOGO

“Faz mais de quarenta anos que o Concílio Vaticano II reconheceu a ação do Espírito Santo no movimento pela unidade dos cristãos. Desde então, temos colhido muitos frutos. Neste campo, necessitamos de mais agentes de diálogo e mais bem qualificados. É bom tornar mais conhecidas as declarações que a própria Igreja Católica tem subscrito no campo do ecumenismo desde o Concílio. Os diálogos bilaterais e multilaterais têm produzido bons frutos. Também é oportuno estudar o Diretório Ecumênico e suas indicações em relação à catequese, à liturgia, à formação presbiteral e à pastoral. A mobilidade humana, característica do mundo atual, pode ser ocasião propícia para o diálogo ecumênico da vida” (DA 231).

A cooperação ecumênica em vista do bem comum é parte essencial da missão da Igreja, atingindo também o diálogo ecumênico e inter-religioso. “As relações entre os cristãos não tendem somente ao recíproco conhecimento, à oração comum e ao diálogo. Prevêem e exigem toda a colaboração prática possível nos diversos níveis: pastoral, cultural, social e ainda no testemunho da mensagem do Evangelho” (DCAR 180).

#### CONSTATAÇÕES:

a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos existe em várias paróquias; existem campanhas sociais de caráter ecumênico.

#### DESAFIOS:

dificuldade de diálogo entre católicos e protestantes, não só com pentecostais, mas também com as igrejas clássicas;  
o ecumenismo e o diálogo inter-religioso encontram dificuldade de envolver toda a diocese.

#### RESPOSTAS AO DESAFIO:

intensificar a realização da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em nossas paróquias;



promover o diálogo com as comunidades evangélicas históricas;  
estudar com o clero o Diretório para o Ecumenismo e a encíclica de João Paulo II *Ut omnes unum sint*.



# Apêndice

## **NORMAS DIOCESANAS PARA AS FESTAS DE PADROEIROS E OS DEMAIS EVENTOS SOCIAIS DAS COMUNIDADES PAROQUIAIS E COMUNIDADES COORDENADAS POR RELIGIOSOS**

### **DIRETRIZES PARA OS SETORES**

Setor é uma expressão da organização pastoral da diocese. Corresponde a uma determinada região geográfica, levando em conta características próprias culturais, ambientais, econômicas, sociais, bem como os desafios e as necessidades pastorais.

Os setores são constituídos por um determinado número de paróquias que, segundo definição do Vaticano II (AA 10,2), são as células vivas da diocese, que congregam na unidade todas as diversidades humanas que aí se encontram e as inserem na universalidade da Igreja.

Conforme ensinou o Papa Paulo VI, a paróquia é a primeira comunidade eclesial; o primeiro órgão da ação pastoral e social... A paróquia é o centro da vida eclesial.

“O pároco é o pastor próprio da paróquia a ele confiada. Ele deve praticar

o cuidado pastoral da comunidade que lhe foi entregue, sob a autoridade do bispo diocesano, que é chamado a participar do ministério de Cristo, a fim de exercer em favor dessa comunidade o múnus de ensinar, santificar e governar, com a cooperação também de outros presbíteros ou diáconos e com a colaboração dos fiéis leigos, de acordo com o direito”.

## COMPOSIÇÃO DOS SETORES

A Diocese de Lorena se organiza a partir de cinco setores, a saber:

### **Setor Vale Histórico**

Compreende as paróquias:

- Senhor Bom Jesus do Livramento – Bananal
- Santo Antônio – Arapeí
- São José – São José do Barreiro
- Sant’Ana – Areias
- São João Batista – Queluz
- Nossa Senhora da Conceição – Silveiras

### **Setor Cruzeiro**

Compreende as paróquias:

- São Francisco de Paula – Pinheiros
- Santa Rita e São Sebastião – Cruzeiro
- São Pedro e São Paulo – Cruzeiro
- Imaculada Conceição – Cruzeiro
- Nossa Senhora de Fátima – Cruzeiro
- Santa Cecília – Cruzeiro

### **Setor Cachoeira Paulista**

Compreende as paróquias:

- Nossa Senhora da Conceição – Embaú
- Santo Antônio – Cachoeira Paulista
- São Sebastião – Cachoeira Paulista
- Nossa Senhora Auxiliadora – Canas
- São Miguel Arcanjo – Piquete
- Santo Antônio – Piquete

### **Setor Lorena**

Compreende as paróquias:

- Nossa Senhora das Graças – Lorena
- Nossa Senhora de Fátima – Lorena
- Santo Antônio – Lorena
- Nossa Senhora da Piedade – Lorena
- Cristo Rei – Lorena
- Nossa Senhora Aparecida – Lorena
- São Pedro Apóstolo – Lorena

### **Setor Estância Climática**

Compreende as paróquias:

- Nossa Senhora da Conceição – Cunha
- Nossa Senhora dos Remédios – Campos Novos

### **Finalidades do Setor Pastoral (Sepas)**

- Ser instrumento de comunhão entre as paróquias e comunidades do Setor Pastoral.
- Favorecer a aplicação contextualizada da pastoral diocesana.
- Possibilitar a ajuda mútua e efetiva entre as paróquias, bem como entre os padres (párocos e vigários paróquias) e diáconos.
- Facilitar o encontro entre os agentes da pastoral para a capacitação e for-

mação específica.

- Responder os desafios pastorais específicos do Setor Pastoral.
- Facilitar a organização das atividades próprias do Sepas, a inter-relação dos padres e a relação com o bispo, para uma comunicação mais personalizada.
- Garantir a co-responsabilidade dos padres quanto à pastoral orgânica da diocese, procurando atender às necessidades particulares legítimas.
- Promover o crescimento da vida espiritual, da experiência comunitária, da formação pastoral.
- Promover celebrações comuns: semana bíblica, Pentecostes, *Corpus Christi*, semana da família, semana social e outros.

**Observação:** a reunião do Sepas será mensal, alternando uma reunião com os padres e diáconos e outra ampliada com os coordenadores do CPPs. A participação é obrigatória.

### **Escolha do coordenador do Sepas**

Os padres do Sepas escolherão, para um período de dois anos, o coordenador. Deverá haver um secretário e, se necessário, um tesoureiro para os eventos comuns. O coordenador do setor deverá estar atento às necessidades espirituais e materiais dos sacerdotes do setor. Ele representará o setor no encontro de coordenadores do Sepas.

### **Atribuições**

A cada ano, deverá realizar-se a Assembleia das paróquias e comunidades do Sepas, presidida pelo bispo diocesano e dirigida pelo coordenador de Sepas (*Ad experimentum*).

Ao final de cada ano, o coordenador do Sepas deverá enviar à Coordenação Diocesana de Pastoral o calendário das atividades do setor para ser incluído no calendário geral da diocese.

**DOM BENEDITO BENI DOS SANTOS**

Bispo Diocesano de Lorena

# Decreto 01/2009

## **NORMAS DIOCESANAS PARA FESTAS, EVENTOS SOCIAIS DAS COMUNIDADES E REPASSE DE DÉCIMAS DAS COMUNIDADES ADMINISTRADAS POR RELIGIOSOS**

O bispo diocesano de Lorena, tendo ouvido o Conselho de Presbíteros da diocese, houve por bem estabelecer normas para festas, eventos sociais das comunidades e repasse de décimas das comunidades coordenadas e administradas por religiosos na diocese de Lorena. Para isso estabelece o seguinte:

### **QUANTO À DIMENSÃO RELIGIOSA DAS FESTAS DE PADROEIROS E EVENTOS AFINS:**

a dimensão religiosa é de exclusiva e intransferível responsabilidade do pároco. Isso implica escolha dos celebrantes da noite, definição de temas, organização do canto litúrgico e da liturgia da celebração; os temas devem favorecer a evangelização e a compreensão da doutrina católica para o aprofundamento dos fiéis na fé.

### **QUANTO ÀS COMISSÕES DE FESTAS E EVENTOS:**

a nomeação dos festeiros e de seus colaboradores é exclusiva do pároco. Sejam escolhidos entre os membros da comunidade paroquial de que parti-

cipam, de modo permanente, da vida da comunidade paroquial; uma vez nomeados os festeiros e seus colaboradores, as funções cessarão ou por desistência pessoal ou a convite do pároco; os festeiros e seus colaboradores desempenharão sua tarefa como voluntários, não devendo receber nenhuma forma de compensação pelos serviços prestados; Havendo necessidade de serviços especializados, estes sejam contratados de acordo com as exigências legais.

#### **QUANTO ÀS FINANÇAS:**

o pároco é o administrador, por excelência, da festa, e todo movimento financeiro é vinculado à paróquia, ficando vedada a criação de pessoa jurídica própria para as comissões de festa; toda forma de arrecadação deve ser contabilizada em livro próprio da festa e eventos, lavrando-se em definitivo na contabilidade paroquial o resultado final; até cinquenta por cento (50%) da receita prevista poderão ser gastos em atividades religiosas e sociais; todo o saldo das festas e eventos, descontada a décima diocesana, será recolhido nos cofres paroquiais, cabendo ao pároco a destinação e administração do mesmo; a comissão de festa terá o prazo de 15 (quinze) a 30 (trinta) dias, a contar do último dia da festa, para realizar a prestação de contas ao pároco; a prestação de contas dos festeiros constará de balancete financeiro detalhado com os registros de entradas e saídas, que serão acompanhados das respectivas notas fiscais, dos documentos bancários da movimentação financeira, de relatório detalhado de todas as atividades planejadas e realizadas, das atas das reuniões e dos contratos assumidos. Esta prestação de contas deverá ser datada e assinada por todos os festeiros.

#### **QUANTO AOS CONTRATOS E OBRIGAÇÕES:**

todo e qualquer contrato deve ser assinado pela parte contratada e pelo pároco, o presidente e o tesoureiro da comissão nomeada;

a ausência da assinatura do pároco invalida o contrato.

#### **QUANTO À DIMENSÃO SOCIAL:**

os *shows* musicais sigam uma temática evangelizadora, em consonância com os temas da novena, priorizando, assim, os grupos católicos; grupos folclóricos e outras expressões culturais que, por sua vez, não se dissociem da moral e da doutrina católicas, poderão se apresentar; as apresentações dos grupos citados na alínea “b” devem ser previamente aprovadas pelo pároco e pela comissão de festa; os *shows* musicais na praça da festa não devem ultrapassar o horário das 23h, sem prejuízo dos eventuais pagamentos de cachês e honorários.

#### **QUANTO À ESTRUTURA DAS FESTAS E EVENTOS:**

fica vedado o comércio de quaisquer espécies de bebidas alcoólicas; a locação de espaços para as barracas fica condicionada ao aceite da norma contida na alínea “a”, deste item, sendo os “barraqueiros” ou seus procuradores cientificados da norma referida quando da locação dos espaços, devendo haver no contrato uma cláusula específica acerca deste tema.

#### **QUANTO AO COMPROMISSO DOS FESTEIROS:**

Estabeleça o pároco dia e hora, preferencialmente dentro de concorrida celebração eucarística, para a nomeação pública dos festeiros, em que estes deverão assinar compromisso formal de respeitar e honrar as normas supra-estabelecidas, tomando ciência destas normas.

#### **POR ESTE DECRETO ESTABELECEMOS PARA AS COMUNIDADES COORDENADAS E ADMINISTRADAS POR RELIGIOSOS O SEGUINTE:**

todas as entradas diárias ou mensais (coletas das missas dominicais e outras, esportulas de missas, doações, carnês etc.) devem ser registradas e das mesmas 10% do total deverá ser repassado à Mitra Diocesana de Lorena através da paróquia; o dízimo deverá ser incentivado nas comunidades religiosas e deverá ser entre-



gue na paróquia para administração do pároco e de seu conselho econômico; as normas referentes às festas e eventos devem ser levadas em conta pelas comunidades coordenadas e administradas por religiosos e 10% da renda líquida das mesmas entregues ao conselho paroquial para que sejam repassados à Mitra Diocesana de Lorena;

para que sejam promovidas a unidade e a comunhão com a paróquia, o pároco deverá ser consultado e informado com relação às festas e promoções das comunidades.

nenhuma reforma da estrutura das igrejas, capelas e casas paroquiais poderá ser feita sem prévio conhecimento e autorização do bispo diocesano. No caso de reformas mais profundas, o bispo submeterá o projeto das mesmas ao Conselho para a preservação dos bens religiosos, artísticos e culturais da diocese, que está sendo organizado por exigência da Santa Sé.

Estabelecemos também que as novas comunidades devem prestar contas das entradas de seus eventos e apresentar a décima das mesmas à Mitra Diocesana de Lorena através da paróquia.

Estas normas entram em vigor a partir da data de sua aprovação e todas as orientações em contrário ficam revogadas.

Dado e passado em nossa Cúria Diocesana, aos dezenove dias do mês de março do ano da graça do Senhor de dois mil e nove, Festa de São José, e eu, Padre Fernando Alves Sampaio, Chanceler do Bispado, o subscrevi.

**DOM BENEDITO BENI DOS SANTOS**  
Bispo Diocesano de Lorena

# Decreto nº 07/2008

Aos que este nosso decreto virem, saudação, paz e bênção no Senhor!  
Fazemos saber que, tendo ouvido o Conselho de Presbíteros e atendendo às necessidades diocesanas quanto à ordenação de diáconos permanentes, decretamos o procedimento para a aprovação de candidatos, que se desenvolverá em três etapas:

## **Primeira Etapa**

1. Carta do pároco apresentando o candidato e indicando a diaconia, com projeto pastoral, onde o candidato deverá exercer o ministério.
2. Carta do candidato, de próprio punho, pedindo que seu nome seja inscrito na lista de ordenações e apresentando suas disposições de assumir o ministério diaconal com todo o seu ônus para a vida pessoal, familiar e comunitária (explicitando a consciência de assumir o celibato em caso de morte do cônjuge e a auto manutenção financeira).
3. Carta da esposa e filhos dando assentimento à ordenação diaconal do candidato.
4. Carta do Diretor da Escola Diaconal e de alguns professores (sigilosa).
5. Carta de, pelo menos, seis leigos da paróquia, escolhidos pelo pároco, apresentando o candidato e suas qualidades para o ministério (sigilosa).
6. Carta das paróquias e comunidades onde eventualmente tenha habitado.
7. Batistério, certificado de crisma, certidão de matrimônio e cópia do RG e do CPF.

## **Segunda Etapa**

Entrevista com a esposa, consulta aos Conselhos de Presbíteros e de Escrutínios e Exame Pessoal de Ordens.

### **Terceira Etapa**

Chamado pessoal do bispo diocesano e acerto da data para a ordenação.

Decretamos ainda que a idade mínima para os candidatos será de 35 anos de idade e estes deverão ter pelo menos 15 anos de vida matrimonial estável.

Este nosso decreto chegue ao conhecimento de todos e os pedidos para a ordenação diaconal só devem ser feitos a partir da Páscoa do Senhor do ano da graça de dois mil e nove e terá valor até que não mandarmos o contrário.

Dado e passado em nossa Cúria Diocesana aos três dias do mês de dezembro do ano da graça do Senhor de dois mil e oito e eu, Padre Fernando Alves Sampaio, Chanceler do Bispado, o subscrevi.

**DOM BENEDITO BENI DOS SANTOS**  
Bispo Diocesano de Lorena

## **DIRETRIZES DIOCESANAS PARA A FORMAÇÃO DE GRUPOS DE COROINHAS**

### **Quanto à composição dos grupos de coroinhas**

Entenda-se por coroinhas o grupo formado por crianças de até 12 anos completos. Após essa idade sejam eles engajados em outras atividades paroquiais. Seja o grupo de coroinhas um fecundo espaço de despertar vocacional, cuidando o pároco de promover a esta categoria os meninos, cujo interesse pela vida religiosa, em suas diversas ramificações, se faça perceber.

### **Quanto à coordenação**

Seja essa função exercida, preferencialmente, por um casal de reconhecida idoneidade no meio paroquial.

Nas paróquias e comunidades em que a coordenação já existente não atenda ao item acima, cuide o pároco de nomear, à sua escolha, um casal que possa acompanhar os trabalhos da coordenação.

### **Quanto às vestimentas**

As vestes dos coroinhas devem se distinguir das vestes clericais e litúrgicas, e das usadas pelos candidatos à vida sacerdotal. Aconselha-se a veste litúrgica clássica: batina vermelha com sobrepeliz branca.

### **Quanto ao ingresso dos coroinhas**

É requisito indispensável a apresentação de um termo de consentimento dos pais, devidamente assinado por ambos, acerca do ingresso da criança e do adolescente no grupo de coroinhas.

Seja o coroinha admitido ao grupo em concorrida missa paroquial, onde firmará o compromisso de estar a serviço da liturgia e da Igreja.